

# ALIMENTAÇÃO E SALARIO MINIMO

31/8/38.

Por Evaristo de Moraes Filho  
(Especial para "JORNAL DOS  
CHAUFFEURS")

Já hoje a alimentação se encontra incorporada aos estudos sociologicos. Ninguém mais, nem mesmo os mais renitentes adversarios, pôde negar a sua importancia para a comprehensão de certos disturbios organicos e sociaes. O que parecia ser devido ao clima e á herança o era, de facto, devido á má nutrição e á subnutrição. Como os psiquiatras, que comprehendem o normal pela observação do anormal, tambem os estudiosos do assumpto concluem pelo valor da alimentação observando as populações que se nutrem mal.

Depois dos trabalhos de McCollum, de Mellamby, de Sherman e tantos outros, tem-se de admittir a influencia da alimentação sobre a constituição e a resistencia dos dentes, a longevidade, a estatura, o rendimento dos grupos sociaes. Individuos da mesma raça, vivendo no mesmo clima, mas sob regimens alimentares diferentes, revelaram indices biologicos e sociaes completamente diversos. Mellamby chegou á conclusão, por estudos que vem realizando desde 1918 na Inglaterra, de que a carie dentaria está inteiramente ligada á qualidade de dieta alimentar usual. A hygiene da bocca é quasi que secundaria, o que importa é a formação óssea dos dentes pela alimentação, pelas vitaminas C e D, pelo phosphoro, pela fixação dos raios ultra-violetas do sol, etc. A tal ponto a hygiene da bocca é secundaria, que Aykroyd, um dos mestres, sobre questões alimentares, commentou o annuncio de escovas de dentes: "Um dente limpo nunca se estraga", com a seguinte phrase: "Se assim fosse, a razão de ser dos dentistas desapareceria".

Tambem já foram feitas ob-

servações definitivas sobre as relações da estatura com a alimentação. O maior exemplo e argumento a esse respeito é o que offerece George Montandon, o grande antropologista francez. Diz elle que devido á fome na Russia durante os annos de 1920-1923, os adultos chegaram a diminuir de estatura, ao que elle exclama, cheio de espanto: "O que é novo e ultrapassa as previsões, é que são adultos que soffreram as transformações". Por experiencias pacientes feitas sobre ratos — cujo metabolismo organico muito se approxima do nosso —, chegou-se á conclusão de que o regimen alimentar não só faz augmentar ou diminuir o peso e o desenvolvimento somatico, como tambem a estatura.

Até no que diz respeito á longevidade, já se fizeram estudos meticolosos. Por experiencias feitas tambem em ratos, Sherman e Campbell concluíram pela maior longevidade dos que foram alimentados com mais leite. Num grupo alimentado com pequena quantidade de vitamina A e em outro, com boa quantidade da mesma vitamina, chegou-se ao seguinte resultado: os do primeiro grupo não foram bem succedidos na reproducção e tiveram pouca longevidade; os do segundo grupo cresceram normalmente, reproduziram bem e viveram, em media, duas vezes mais do que os do primeiro grupo. Embora não seja exclusiva, não pôde restar mais duvida sobre a influencia da alimentação sobre a longevidade.

Por estudos imparciaes de Sorokin, de Niceforo e outros, constatou-se tambem que todos esses bons caracteres se encontram mais commumente nas classes sociaes abastadas.



nas classes sociaes abastadas. Em geral, os bem nutridos têm bons dentes, bôa estatura, vivem mais. E rendem mais, tambem. Depois dos inqueritos feitos em S. Paulo por Lowrie, Fernando de Azevedo, Noemy da Silveira Rudolfer e em Recife por Josué de Castro, ficou patente e sobejamente provada a carencia de bôa alimentação das nossas massas trabalhadoras. Quando não são mal alimentadas — qualidade de alimento —, são subnutridas — quantidade de alimento. O alimento que o trabalhador nacional consome são os cereaes, de quasi nenhum valor nutritivo e pobres em vitaminas. Mellamby aponta-os como os maiores causadores de caries dentarias. Consome poucos legumes, pouco leite, poucas fructas. E se o faz assim, não é porque deseje ou se sinta feliz. E', tão somente, pelo salario acanhado que não chega para a compra dos alimentos aconselhados pela Inspectoria de Propaganda e Educação Sanitaria. Embora ouçamos ha cinco annos: "beba mais leite", a estatistica do consumo no paiz revelou muito pouca alteração para mais. Só uma conclusão se impõe, que é a mesma de todos os que estudaram o assumpto: para melhor alimentação, melhor raça, maior rendimento, menor coeficiente de mortalidade e de accidentes de trabalho, é preciso, tambem, melhor salario. E melhor salario significa fixação de salario minimo. Só as classes remediadas e abastadas é que podem acompanhar os conselhos da bôa alimentação para o nosso clima dados pela Saude Publica. Só elles consomem mais leite, mais saladas, mais fructas. Se os operarios, a grande mássa trabalhadora, são ~~qual~~ nutridos é porque suas condições economicas não lhes permitem a obtenção de melhores alimentos.

Para terminar este rápido resumo do valor hygienico-social da alimentação, é-se obrigado a reconhecer que, sem o augmento e reajustamento de salarios e a corespondente fixação de salario Minimo, tudo o que se fizer ou se procurar fazer em torno da alimentação do proletariado, será campanha inutil, porque impossivel de realização. Em primeiro lugar valor acquisitivo, depois o que se póde adquirir. O contrario seria como que convidar a um homem sem pernas para passear de bycicleta...